

PATINHAS E RONRONADOS QUE ACALMAM: IMPACTOS DA PRESENÇA FELINA NA TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS EM CRIANÇAS AUTISTAS

Aline Ferreira do NASCIMENTO¹, Raissa Coutinho de LUCENA²

Palavras-chave: Animais de Companhia; Bem-Estar; Gatos Domésticos; Zooterapia

Nos tempos antigos, o ser humano construiu relações de afeto e benefícios mútuos com animais ao seu redor, principalmente com os gatos. Inicialmente, esses animais eram utilizados como instrumentos para controle de roedores em áreas agrícolas e, de forma gradual, foi estabelecida uma relação afetiva e de confiança entre homem e felino dentro dos ambientes familiares. Nesse sentido, sob a ótica da Saúde Única, esse animal passou a ser introduzido dentro da Terapia Assistida com Animais (TAA), um conjunto de práticas que consiste na obtenção de resultados terapêuticos somado ao auxílio de animais com objetivo de melhorias sociais, cognitivas e psicológicas. Dessa forma, o presente trabalho busca compreender os impactos da Terapia Assistida com Animais (TAA) mediada por felinos domésticos no desenvolvimento psicossocial de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisando os benefícios fisiológicos e comportamentais dessa interação sob a ótica da Saúde Única. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo com coleta de dados realizada por meio dos indexadores PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Iniciando pela sua capacidade biomecânica, o ronronado dos gatos pode contribuir significativamente para o relaxamento e diminuição da ansiedade em crianças com TEA. Os ruídos provocados por esse som emitem baixas frequências de 20Hz a 140Hz atuando como terapia natural para a mente, uma vez que diminui a produção de cortisol e libera a produção de endorfinas pelo corpo, o que ajuda reduzir o estresse e induz a ativação do sistema nervoso parassimpático, provocando efeitos de diminuição da pressão arterial e redução da sobrecarga sensorial. Ao encontrar estabilidade fisiológica, a criança pode apresentar maior receptividade a fatores externos, facilitando interações sociais com diferentes indivíduos. Sob a luz da medicina interna felina, o ronronado é um processo que, iniciado no sistema nervoso central, o qual induz estímulos rítmicos e repetitivos aos músculos laríngeos, resultando na modulação cíclica da glote em uma frequência sinusoidal constante entre 20Hz e 150Hz. Assim, essa vibração mecânica atua como uma ferramenta intrínseca de cura e homeostase, apresentando um potencial terapêutico análogo quando transposto para a TAA. Ao longo da interação, a criança é estimulada a fazer o uso de recursos verbais e não verbais para estabelecer e manter a comunicação com o felino, fortalecendo significativamente o vínculo humano-animal. Os benefícios da introdução de felinos na TAA encontram-se historicamente fundamentados nas abordagens de Carl Jung, responsável pela fundação da psicologia analítica. Contemporânea à Jung, Nise da Silveira foi a pioneira mundial no uso de gatos na psiquiatria e, ao observar que, seu uso específico, ajudava pacientes esquizofrênicos a ancorarem-se na realidade sem se sentirem invadidos, solidifica seu potencial de uso na terapia com crianças autistas. Por fim, entende-se que a presença de felinos em terapias assistidas na rotina de indivíduos com TEA somada ao manejo ambiental e comportamental humano-animal podem contribuir na melhoria do convívio social com outras pessoas bem como atuar na diminuição de ansiedade e trazer mais qualidade de vida.

Referências:

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UNIFG). E-mail para correspondência: linee123ferreira@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UNIFG)

AZEVEDO, B. C., CARVALHO, M. S. de. Impactos de animais domésticos em crianças com TEA: uma revisão de literatura. **Revista Educação Contemporânea – REC.** v. 1, n. 2, p. 59-66, 2024. Acesso em: 14 de jun. de 2026.

FERREIRA, J. A., SANTOS, G. G. Terapia assistida por animais e autismo: o potencial inexplorado dos invertebrados como aliados terapêuticos. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza.** v. 8, n. 8, p. 01-12, 2024. Acesso em: 14 de jun. de 2026.

LUCENA, R. C. de, SANTOS, R. F. S., LINDEN, L. A. van der, CHAGAS, M. M. M. das, SILVA, F. M. F. M., LIMA, H. R. de, MOURA, R. T. D. de, LIMA, E. R. de. Role of the cat-human bond in supporting the tutors's mental health. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research.** v. 6, n. 2, p. 1635-1645, jun 2023. Acesso em: 14 de jun. de 2026.

SANTOS, I. de A. O gato doméstico na terapia assistida por animais para crianças: uma revisão da literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento.** v. 16, n. 25, p. 71-81, 2022. Acesso em: 14 de jun. de 2026.